



Project co-funded by the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union.

This project has been produced with the financial support of the Rights, Equality and Citizenship (REC) Programme (2014-2020) of the European Union. The contents of this publication are the sole responsibility of the STOP-SV partnership and can in no way be taken to reflect the views of the European Commission.

stop ! sv

2018

newsletter #02

stop ! sv

Staff training  
on prevention of  
sexual violence

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 KRUG, E. G., MERCY, J. A., DAHLBERG, L. L. & ZWI, A. B. 2002. The world report on violence and health. *Lancet*, 360, 1083-8.
- 2 KAVANAUGH, P. R. 2013. The continuum of sexual violence: Women's accounts of victimization in urban nightlife. *Feminist Criminology*, 8, 20-39.
- 3 GRAHAM, K., WELLS, S., BERNARDS, S. & DENNISON, S. 2010. "Yes, I Do But Not With You"-Qualitative Analyses of Sexual/Romantic Overture-related Aggression in Bars and Clubs. *Contemporary Drug Problems*, 37, 2-2.
- 4 GRAHAM, K., BERNARDS, S., ABBEY, A., DUMAS, T. & WELLS, S. 2014. Young women's risk of sexual aggression in bars: the roles of intoxication and peer social status. *Drug & Alcohol Review*, 33, 393-400.
- 5 JOHNSON, M. B., VOAS, R., MILLER, B., BOURDEAU, B. & BYRNES, H. 2015. Clubbing With Familiar Social Groups: Relaxed Vigilance and Implications for Risk. *Journal of Studies on Alcohol & Drugs*, 76, 924-927.
- 6 SANTOS, M. G. R., PAES, A. T., SANUDO, A., ANDREONI, S. & SANCHEZ, Z. M. 2015. Gender Differences in Predrinking Behavior Among Nightclubs' Patrons. *Alcoholism, Clinical And Experimental Research*, 39, 1243-1252.
- 7 HUGHES, K., ANDERSON, Z., MORLEO, M. & BELLIS, M. A. 2008. Alcohol, nightlife and violence: the relative contributions of drinking before and during nights out to negative health and criminal justice outcomes. *Addiction*, 103, 60-65.
- 8 MIKTON, C. 2010. Preventing intimate partner and sexual violence against women: taking action and generating evidence. *Inj Prev*, 16, 359-60.
- 9 HARDCASTLE, K., HUGHES, K., & QUIGG, Z. 2015. Experiences and attitudes towards unwanted sexual touching in the night time economy: The impact of the There's No Excuse campaign. *Liverpool: Centre for Public Health*.
- 10 BROOKS, O. 2011. 'GUYS! STOP DOING IT!' Young Women's Adoption and Rejection of Safety Advice when Socializing in Bars, Pubs and Clubs. *British Journal of Criminology*, 51, 635-651.
- 11 KAVANAUGH, P. R. & ANDERSON, T. L. 2009. Managing Physical and Sexual Assault Risk in Urban Nightlife: Individual- and Environmental-Level Influences. *Deviant Behavior*, 30, 680-714.
- 12 KAVANAUGH, P. R. 2013. The continuum of sexual violence: Women's accounts of victimization in urban nightlife. *Feminist Criminology*, 8, 20-39.
- 13 DE VOCHT, F., HERON, J., CAMPBELL, R., EGAN, M., MOONEY, J. D., ANGUS, C., BRENNAN, A. & HICKMAN, M. 2016. Testing the impact of local alcohol licencing policies on reported crime rates in England. *Journal Of Epidemiology And Community Health*.

## A parceria stop ! sv



### IREFREA Espanha e Portugal

A IREFREA é, provavelmente, a rede de prevenção de drogas mais antiga da Europa. As áreas abrangidas pelas equipas espanholas e portuguesas incluem a prevenção de álcool e drogas (investigação, avaliação e implementação de programas) e os seus membros têm papéis muito ativos em espaços profissionais e científicos, tais como o EMCDDA e o NIDA. Estas equipas também já organizaram várias conferências europeias e estiveram à frente ou participaram em mais de 30 projetos de investigação a nível europeu e nacional. Ambas as equipas destacaram-se nos resultados das suas investigações, tendo tido um impacto social nos fatores de risco, incluindo a violência entre os jovens e a violência de género. As equipas têm uma vasta experiência na formação e no empoderamento de organizações da sociedade civil, tanto a nível nacional como internacional, e a IREFREA está representada no Civil Society Forum on Drugs desde a sua fase inicial.



### O Instituto de Saúde Pública (PHI) da Universidade John Moores em Liverpool (LJMU)

O PHI é uma comunidade de investigação dinâmica, que trabalha para dar a conhecer as políticas e práticas de saúde pública a nível local, nacional e internacional. É especializado na investigação aplicada, revisão bibliográfica sistemática, avaliação de programas de prevenção e desenvolvimento de informações sobre saúde pública relativamente ao uso de drogas, à violência, comportamentos sexuais e exploração da eficácia das intervenções que previnem danos em ambientes de ingestão de bebidas alcoólicas. O PHI é um Centro de Colaboração da OMS para a Prevenção da Violência, incluindo a violência de género e entre os jovens, com um interesse particular na violência praticada em ambientes noturnos e especialização em investigações mais abrangentes centradas no uso de álcool e drogas, comportamentos sexuais de risco e ambientes noturnos mais seguros. O PHI acolhe os pontos de contacto do Reino Unido no EMCDDA.



### O Departamento de Adictologia da Universidade Carolina de Praga (CUNI)

O Departamento de Adictologia possui uma vasta experiência na investigação quantitativa e qualitativa de abuso de substâncias. O Departamento de Adictologia tem experiência na liderança de projetos, incluindo atividades de implementação, avaliação e divulgação. Este Departamento colabora ativamente com o Centro Nacional Checo de Monitorização de Drogas e Dependência de Drogas e participa em projetos de investigação nacionais e internacionais. O Departamento de Adictologia possui uma secção destinada às leis e à criminologia, com uma vasta experiência em estudos relacionados com a vitimização criminal e medidas criminais.

## projeto stop ! sv

Para mais informações sobre o Projeto stop ! sv, contacte os nossos parceiros ou visite os nossos websites



IREFREA - Espanha  
www.irefrea.org  
www.irefrea.eu  
Pessoa de contacto  
Montse Juan  
mjuan@irefrea.org



IREFREA - Portugal  
www.irefrea.org  
www.irefrea.eu  
Pessoa de contacto  
Fernando Mendes  
irefrea.pt@gmail.com



Instituto de Saúde  
Pública - LJMU  
http://www.cph.org.uk/  
Pessoa de contacto Zara Quigg  
Z.A.Quigg@ljmu.ac.uk



Departamento de Adictologia  
- 1º FacMed, CUNI  
http://www.adiktologie.cz/en/  
Pessoa de contacto  
Roman Gabrhelik  
roman.gabrhelik@lf1.cuni.cz

O assédio sexual (AS) e a violência sexual (VS) em espaços recreativos estão a tornar-se, cada vez mais, uma preocupação entre muitas comunidades locais e autoridades europeias. Para apoiar a prevenção destas situações, as equipas espanhola e portuguesa da IREFREA, em conjunto com as equipas do LJMU e do CUNI, estão a desenvolver e a implementar o projeto stop ! sv, como parte do Programa DAPHNE UE.

O STOP-SV pretende explorar e avaliar a prevalência e a natureza do assédio sexual e da violência sexual entre as mulheres e os homens jovens (como vítimas e como agressores) na vida noturna recreativa; e mobilizar e criar a capacidade de prevenir tais acontecimentos entre as comunidades locais. Implementado em três cidades europeias (Coimbra, Portugal; Palma, Espanha e Praga, República Checa). O stop ! sv irá envolver:

- A facilitação do desenvolvimento de coligações dentro das comunidades que irão apoiar a prevenção do AS/VS e o desenvolvimento e implementação do projeto stop ! sv;
- A criação, os pilotos e a avaliação de ferramentas (por exemplo, materiais de formação) para desenvolver a capacidade de identificação, prevenção e redução do assédio sexual e da violência sexual entre os gerentes de bares/discotecas, o staff e os seguranças.

## Conclusões da revisão da literatura

Para apoiar e desenvolver o projeto STOP-SV, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Este boletim informativo apresenta um resumo da fase inicial e as novidades sobre o projeto.

A revisão da literatura teve como objetivo compreender a natureza, prevalência, consequências e os fatores de risco associados à violência sexual nos espaços de vida noturna; e identificar as intervenções que podem prevenir e responder à violência sexual nos espaços de vida noturna.

### 01 O QUE É A VIOLÊNCIA SEXUAL E QUÃO PREVALENTE É?

La Organización Mundial de la Salud (OMS) define la violencia sexual como:

A Organização Mundial da Saúde define a violência sexual como: "Qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, observações ou insinuações de cariz sexual não desejadas, atos de tráfico ou dirigidos contra a sexualidade de uma pessoa usando coerção, por qualquer pessoa, independente da sua relação com a vítima, em qualquer

contexto, e não se limitando, ao contexto doméstico ou laboral" (1).

Esta definição inclui uma grande variedade de atos de agressão e não consensuais que, no contexto dos ambientes noturnos, podem incluir:

- Violação ou tentativa de violação;
- Contacto sexual não desejado, como apalpões, beijos e carícias;
- Atenção ou assédio sexuais não desejados sem qualquer tipo de contacto, como comentários verbais e gestos sexuais;
- Atividade sexual coagida, por exemplo, através de ameaças, pressão verbal ou fornecimento sub-reptício de álcool e drogas;
- Envolvimento em atividade sexual com uma pessoa incapaz de dar o seu consentimento; e
- Exploração sexual.

Geralmente pensa-se que a violência sexual na vida noturna é essencialmente cometida por clientes do sexo masculino contra clientes ou trabalhadores de espaços noturnos do sexo feminino. No entanto, ela pode ser cometida por indivíduos de ambos os géneros, tanto contra o sexo oposto como contra vítimas do mesmo sexo, e pode ser exercida por trabalhadores contra clientes e outros trabalhadores. A violência sexual e o assédio sexual podem manifestar-se de diferentes formas nos espaços de vida noturna (2,3), entre as quais:

A caixa de texto 1 ilustra a prevalência da violência sexual nos espaços de vida noturna, de acordo com vários grupos e contextos.

### CAIXA DE TEXTO 1

#### PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM AMBIENTES DE VIDA NOTURNA

- De acordo com um estudo norte-americano, um quinto dos clientes de uma discoteca reportaram ter sofrido de agressão sexual enquanto estavam na discoteca naquela noite (5).
- No Canadá, 50,0% das frequentadoras jovens de espaços noturnos (19-29 anos) relataram ter sofrido de agressão sexual não desejada e/ou persistente durante uma saída à noite (4).

- Segundo um estudo realizado no Brasil, pouco mais de 10% dos clientes habituais de discotecas (do sexo feminino e masculino) relataram que alguém os tentou beijar ou ter relações sexuais contra a sua vontade na discoteca, naquela noite; 3-5% afirmaram que beijaram ou tentaram ter relações sexuais contra a vontade de uma pessoa na discoteca, naquela noite (6).
- No Reino Unido, 11,6% dos frequentadores de espaços noturnos que beberam em casa antes de uma saída à noite, afirmaram ter sofrido de abusos sexuais em espaços noturnos nos últimos 12 meses (em comparação com 5,0% daqueles que não beberam antes de uma saída à noite) (7).

- **Oportunista:** Quando alguém se aproveita do facto de estar no meio de uma multidão de gente para tocar noutra pessoa ou tira partido do estado de embriaguez de uma pessoa para se aproveitar dela sexualmente (incluindo o parceiro, namorado, amigo, conhecido ou desconhecido).
- Através de **falsas percepções:** como quando um indivíduo acredita, de forma errónea, que uma pessoa está sexualmente interessada nele ou que determinada ação sexual é bem aceite pelo outro. A violência também pode resultar em parte de tais percepções erradas, por exemplo uma rejeição agressiva a um avanço ou uma reação agressiva a uma rejeição.
- **Normas sociais predatórias:** algumas pessoas vêem os espaços de vida noturna como locais de fácil acesso às vítimas; em particular, aquelas que consumiram grandes quantidades de álcool ou drogas.
- **Normas sociais:** as normas sociais podem favorecer a violência sexual e impedir o seu reconhecimento como tal (por exemplo, quando mulheres que bebem ou trabalham em bares são consideradas 'oferecidas' ou ser-se 'apalpada' numa saída à noite é considerado um comportamento normal).

### 02 CONSEQUÊNCIAS

A violência sexual na vida noturna e noutras situações pode ter consequências diretas e indiretas. A violência sexual pode causar ferimentos, deficiências e até a morte. Pode ainda afetar a saúde e o bem-estar da vítima, causando problemas de stress e de saúde mental; consumo de substâncias; gravidezes não planeadas e abortos; e doenças sexualmente transmissíveis, entre outros [8]. Os próprios ambientes de vida noturna podem ser prejudicados com esta situação. Um estudo realizado numa área de vida noturna no Reino Unido concluiu que mais de um quarto dos frequentadores de espaços recreativos noturnos se manifestava relutante em voltar a um espaço onde haviam sido objeto de contacto sexual indesejado (9).

### 03 ASSOCIAÇÕES

A literatura sugere que a natureza e a prevalência da violência sexual em espaços noturnos é o resultado da combinação de fatores interligados que podem promover (em grande parte) ou prevenir este tipo de situações. Estes fatores podem ocorrer a um nível individual (ex: ingestão de álcool), relacional (ex: dinâmica de grupo), comunitário e/ou social (ex: atitudes, expectativas e normas sociais).

### 04 PREVENÇÃO

Poucos são os estudos identificados que exploram a prevenção da violência sexual em espaços de vida noturna. Quatro estudos analisaram formas de os indivíduos (principalmente as mulheres) poderem monitorizar ou alterar os seus comportamentos para reduzir o seu nível de vulnerabilidade quando frequentam espaços recreativos noturnos. Alguns exemplos incluem: limitar o consumo de bebidas alcoólicas para reduzir os níveis de embriaguez; não andar sozinho/sair em grupos/ficar com os amigos; evitar interações com estranhos; expor os agressores para evitar futuros incidentes; utilizar gestos e sinais para alertar os amigos em situações poten-

cialmente comprometedoras; e estar atento às próprias bebidas para assegurar que não são adulteradas ou beber apenas pela garrafa (2,10-12). Dois estudos exploraram os níveis de intervenção da comunidade, centrando-se na prevenção da violência sexual e outros delitos, através de políticas relacionadas com o álcool (ex: controlo da facilidade de acesso, preço das bebidas alcoólicas e gestão dos ambientes onde se bebem bebidas alcoólicas). Um estudo realizado em Inglaterra concluiu que as zonas onde existem políticas de licenciamento do álcool mais restritivas tiveram uma maior descida nas taxas de crimes violentos, crimes sexuais e ofensas à ordem pública, ao longo do tempo (13).

## Notícias do projeto

### 05 DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO

As conclusões retiradas da revisão da literatura foram utilizadas no manual e nos materiais de formação. Foi produzida uma versão inicial do manual e dos materiais de formação, que foram revistos por parceiros dos quatro países. Os materiais estão, neste momento, a ser finalizados, pelo que se espera que a formação dos trabalhadores de espaços noturnos comece no início de 2018.

### 06 SEGUNDO ENCONTRO DO PROJETO EM PRAGA, REPÚBLICA CHECA (CZE)

O segundo encontro da parceria **stop ! sv** foi realizado entre os dias 7 e 9 de dezembro de 2017, no Departamento de Adictologia, 1ª Faculdade

de Medicina da Universidade Carolina de Praga. Este encontro deu aos parceiros a oportunidade de falar sobre o progresso do projeto e analisar os materiais de formação. Durante este encontro, os parceiros conheceram os membros da coligação da República Checa, que lhes deram algumas informações essenciais sobre a vida noturna em Praga. Elementos da imprensa foram convidados a assistir a uma conferência de imprensa presidida pelos membros da equipa da Universidade Carolina de Praga. Todos os parceiros puderam responder às perguntas que foram colocadas, relacionadas com o projeto. O encontro ajudou a delinear os próximos passos relacionados com a formulação do projeto e a finalizar as estratégias e avaliação da formação.

